



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

VALQUIRIA DOS SANTOS SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE
VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE**

**GUARABIRA
2017**

VALQUIRIA DOS SANTOS SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE
VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduação.

Área de concentração: Gestão
Educativa.

Orientador: Prof.^a Me. Lívia Maria Serafim
Duarte Oliveira

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Valquiria dos Santos

As contribuições da gestão democrática no processo de valorização da educação em direitos humanos em uma escola pública no Rio Grande do Norte [manuscrito] / Valquiria dos Santos Silva. - 2017.

36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Livia Maria Serafim Duarte Oliveira, Departamento de Educação".

1. Gestão Democrática. 2. Gestão Participativa. 3. Direitos Humanos - Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.207

VALQUIRIA DOS SANTOS SILVA

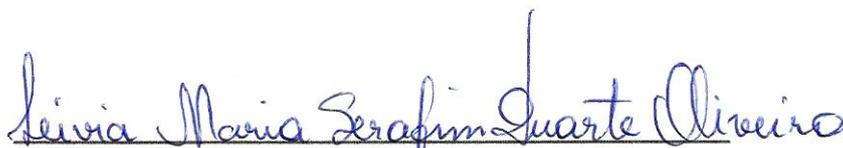
**AS CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE
VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE**

Artigo, apresentada (o) ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduação em
Pedagogia.

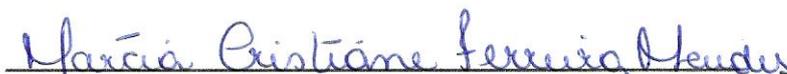
Área de concentração: Gestão
Educativa.

Aprovada em: 09/ 05 / 2017.

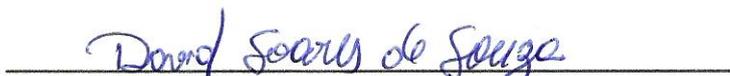
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Me. Marcia Cristiane Ferreira Mendes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. David Soares de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À meu esposo Helton de Oliveira Silva pelo apoio e dedicação, companheirismo, amor e por não ter desistido de mim, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que se mostrou criador me acompanhando e iluminando meu caminho. Seu fôlego de vida em mim, me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

À professora Lívia Maria pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À meu filho Vittor Helder dos Santos Silva por tantas vezes me ausentei como mãe de sua vida para me dedicar ao curso.

À meu esposo Helton de Oliveira Silva pelo apoio e incentivo diário.

À minha Mãe Irene (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força. Ao meu pai, por incentivar.

À minha sogra Helena (*in memoriam*), sempre me apoiou e me incentivou a ser uma educadora.

Às minhas irmãs Marilene, Marizete, Margarete, Josélia, Joselice, Josabete e Vanuza. Aos meus irmãos Marcos, Marcone e Bruno pela atenção, o carinho e apoio, não mediram esforços para que ajudar no que precisasse.

Aos meus sobrinhos, pelos momentos bons que tivemos em nossas vidas: as brincadeiras, as bagunças e muito carinho.

Aos professores do Departamento de Educação do Curso de Pedagogia do Campus III da UEPB, que contribuíram ao longo de toda a graduação, por meio das disciplinas e, além disso, exemplos de vida.

Aos funcionários da UEPB, pelo atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio. Em especial ao meu grupo de trabalhos Paulinha, Giselly, Cinthya e Vanderléa, foram cinco anos de muita cumplicidade e trocas.

Aos amigos (as), colegas de trabalho.

Aos professores da vida escolar; que dedicaram seu tempo e sua sabedoria para que minha formação acadêmica fosse um aprendizado de vida.

Finalmente, a todos que fizeram parte desta longa e salutar jornada, os meus mais sinceros agradecimentos, que Deus em sua infinita misericórdia derrame suas bênçãos, sobre todos.

Muito GRATA!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS	10
1.1. Gestão democrática e participativa	12
2. GESTÃO E DIREITOS HUMANOS	15
3. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS	
HUMANOS: UM ESTUDO DE CASO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A.....	34

AS CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE

VALQUIRIA DOS SANTOS SILVA*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar as contribuições da gestão democrática no processo de valorização de educação em direitos humanos em uma escola pública do Rio Grande do Norte. A metodologia da pesquisa configura-se como qualitativa do tipo inicialmente bibliográfica e posteriormente um estudo de caso para verificarmos as atividades desenvolvidas na escola em relação a gestão democrática e educação em direitos humanos. O campo de pesquisa está situado na Escola Municipal Governador Mário Covas, na cidade de Passa e Fica, no Rio Grande do Norte, os sujeitos da pesquisa foram, uma gestora, um vice gestor e três coordenadoras pedagógicas. Para fundamentar teoricamente, apresentamos as seguintes bases: Luck (2008; 2006), Libâneo (2008) Gadotti (1995) para discutir a gestão democrática e participativa. Para debater sobre a educação em direitos humanos partimos de documentos legais como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007), Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (2005) e os autores Dias (2010), Benevides (2007), Candau (2000) que trazem suas contribuições significativas a respeito do tema. Percebemos através deste estudo, que na escola campo de pesquisa a gestão de forma democrática vem promovendo projetos que integram a comunidade escolar na discussão e valorização do tema educação e direitos humanos.

PALAVRAS CHAVE: 1. Gestão Democrática. 2. Participativa. 3. Educação em Direitos humanos.

*Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III - Guarabira.
Email: val-helton@live.com

INTRODUÇÃO

O mundo hodierno que vivemos, deparamo-nos com situações diversas, são tantas desordens nas diferentes esferas, e é na educação que encontramos meios de fundamental importância para a transformação dessa realidade. Esta discussão parte da esfera da democracia e o direito as diferenças, caminhos desafiadores de como construir uma Escola Democrática e compromissada com os Direitos Humanos.

No contexto atual educacional, não basta que o sujeito frequente a escola, mas que esta propicie a construção de conhecimento e meios de socializá-los para a comunidade; que se disponha a aceitar os diferentes; as diferentes opiniões e a manter o diálogo; já que a democracia existe para melhorar a vida das pessoas. Assim em consonância com teóricos que discutem ideias e concepções acerca dos processos de gestão escolar democrática, participativa iremos buscar elementos para contribuir com a prática da gestão escolar e direitos humanos na escola.

Esse discurso vem acontecendo nos tempos atuais, pesquisas acadêmicas têm sido frequentes, são inúmeras publicações a respeito desta tão relevante temática. Neste sentido buscarei participar do debate, através da pesquisa bibliográfica pretendo dialogar com teóricos que contribuam para reflexão conceitual. Inicialmente, buscaremos indagar: como a gestão democrática e participativa contribui no processo de valorização da educação em direitos humanos?

A partir dessa questão norteadora apresentamos o objetivo da pesquisa que é investigar as contribuições da gestão democrática no processo de valorização da educação em direitos humanos em uma escola pública do Rio Grande do Norte.

Aproximando a gestão educacional aos direitos humanos na escola buscaremos colaboração de autores da área contamos com auxílio de alguns teóricos que vem desenvolvendo suas pesquisas com a respectiva temática que são: Luck (2008; 2006), Libâneo (2008) Gadotti (1995) para discutir a gestão democrática e participativa. Para debater sobre a educação em direitos humanos partimos de documentos legais como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007), Programa Mundial de educação em Direitos Humanos (2005) e os autores Dias (2010), Benevides (2007), Candau (2000) que trazem suas contribuições significativas a respeito da temática, os quais buscam construir meios que auxiliem na reflexão dos apreciadores.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa é qualitativa, Segundo OLIVEIRA (2007) “Pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo”.

Os tipos de pesquisa utilizados foram inicialmente bibliográfica e posteriormente um estudo de caso para verificarmos as atividades desenvolvidas na escola em relação à gestão democrática e educação em direitos humanos. Conforme Malheiros (2011) o estudo de caso é visto como:

Como seu nome dá a entender, estudo de caso consiste em se pesquisar uma situação específica para compreender uma determinada relação de causa e efeito. Para isso, observa-se o resultado que será obtido considerado uma variável específica implantada no evento com intenção ou sem intenção [...] Creswell (2007) vê o estudo de caso como uma das cinco principais abordagens para pesquisas qualitativas (ao lado da etnografia, narrativa, fenomenologia e grounded theory). Seu principal argumento é o que. Estando o pesquisador como observador, não haverá intenção no fenômeno, ao mesmo tempo em que, por ser um caso limitado permite o aprofundamento nas questões que efetivamente compõe o fenômeno, não apenas nas aparências. (MALHEIROS 2011, p. 94 - 95)

A pesquisa será realizada em três etapas distintas, a primeira etapa é a pesquisa bibliográfica, buscaremos através dos autores acima citados conceitos e concepções de gestão democrática na educação, apresentando a gestão participativa como alternativa para a garantia da democracia na escola, bem como importância da comunidade escolar que participa da tomada de decisões de forma efetiva.

A segunda etapa da pesquisa é a pesquisa de campo com levantamento de dados para o estudo de caso, para isto o instrumento de pesquisa será o questionário. Aplicaremos os questionários aos gestores de uma escola pública em Passa e Fica/RN. Os sujeitos envolvidos no campo de pesquisa será uma Gestora, Vice Gestor e a Coordenação Pedagógica de cada turno, totalizando cinco pessoas que contribuirão com a pesquisa e que atuam na promoção de uma proposta educacional dos direitos humanos na escola.

A terceira etapa é a análise dos dados coletados, fase da pesquisa muito importante, pois, o pesquisador deverá ser fiel à fonte da pesquisa e sensível ao analisar o que o sujeito da pesquisa respondeu, pois irá apresentar as respostas necessárias com a opinião dos sujeitos a respeito da temática de maneira prática,

após essa fase, faz-se necessário a compreensão desse processo além dos conceitos, como vem acontecendo na prática escolar.

Este artigo apresenta os seguintes itens **“A gestão democrática: conceitos e perspectivas”**, abordaremos os conceitos de gestão democrática a partir de contribuições de autores da área, discutiremos conceitos da gestão democrática e participativa no contexto escolar, a partir da compreensão de autores e pelo o que está posto na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e Plano Nacional de Educação, **“Gestão e direitos humanos”**, exploremos a importância da gestão escolar para a valorização dos direitos humanos na escola, a partir de documentos oficiais como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, e autores da área, e **“Gestão e direitos humanos”: um estudo de caso**, investigaremos como se dá na prática o processo de valorização dos direitos humanos na escola nos dias atuais.

1. GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

O conceito de gestão é novo, Segundo LUCK (2008) surgiu na década de 90 com a necessidade de mudança no discurso acerca das condutas de ações do sistema de ensino e das escolas, assim revelada à necessidade de uma organização significativa, mobilização das pessoas envolvidas no processo educacional para desenrolamento e melhores condições nas práticas de ensino. A definição de gestão escolar aparece para superar limitações na administração escolar, é uma mudança de modelo o de administrador para o de gestor, mudando também a maneira de ver e fazer a educação.

Assim LUCK afirma:

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados). (LUCK 2008, p. 35 – 36)

De acordo com a afirmação acima percebemos quanto é complexa à missão do gestor nos dias de hoje, ele deve buscar conhecimento e formação adequada para compreender o sistema educacional e lidar com as diversas situações que vierem surgir, compreendendo das políticas educacionais e para fazer da escola, uma instituição autônoma.

Pensar a gestão educacional é refletir a democracia e a participação efetiva dos vários segmentos da educação, envolvendo os pais, professores, alunos, funcionários e toda comunidade escolar em todos os aspectos organizacionais da escola. Esta participação reflete diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar no planejamento, implementação e avaliação; seja no que diz respeito à construção de projetos e processos pedagógicos, bem como nas questões mais burocráticas como o uso de recursos.

Essa perspectiva de democracia na escola está amplamente amparada pela legislação brasileira pela Constituição Federal de 1988 que aponta a gestão democrática como um dos princípios para a educação brasileira, ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 93/94) e o Plano Nacional da Educação (2014/2024), em sua meta 19, a gestão democrática é amparada por alguns princípios norteadores que são a descentralização, a participação e transparência.

A Descentralização da tomada de decisões, o gestor não é o único responsável por ações, decisões estas são elaboradas e executadas de forma não hierarquizada. A Participação é o engajamento de todos os envolvidos no cotidiano escolar, os mesmos devem cooperar na gestão (professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, pessoas que participam de projetos na escola, e toda a comunidade ao redor da escola). Com a transparência toda e qualquer decisão, ação a ser tomada ou implantada na escola deve ser de conhecimento de todos. É importante que todos tenham consciência do seu papel perante a escola, participando dos encontros e reuniões para as mesmas.

O conceito de participação se fundamenta no de autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida. [...]. A autonomia é o fundamento da concepção democrático-participativa de gestão escolar, razão de ser do projeto pedagógico-curricular. [...] Autonomia de uma instituição significa ter poder de decisão sobre seus objetivos e suas formas de organização. [...]. O princípio da autonomia requer vínculos mais estreitos com a comunidade

educativa, basicamente os pais, as entidades e organizações paralela á escola. (LIBÂNEO, 2008, p.144)

A democracia precisa ocupar seu lugar na sociedade e principalmente na escola, ambas ainda estão impregnadas pelo autoritarismo que historicamente reprime e afasta as pessoas das decisões de que podem participar. O autoritarismo ainda impede que o ser humano exerça sua autonomia e liberdade, não podemos abrir mão desse direito conquistado no decorrer da história e que vem tornando um bem precioso da humanidade, pois não se admitem mais desafronta contra seres humanos.

Gadotti afirma:

[...] descentralização e autonomia caminham juntos. A luta pela autonomia da escola insere-se numa luta maior pela autonomia no seio da própria sociedade. Portanto, é uma luta dentro do instituído, contra o instituído, para instituir outra coisa. A eficácia dessa luta depende muito da ousadia de cada escola em experimentar o novo caminho de construção da confiança na escola e na capacidade dela resolver seus problemas por ela mesma, confiança na capacidade de autogoverna-se. (GADOTTI, 1995, p. 202)

Assim, todos os envolvidos têm direito a atuar, expor suas ideias e contribuições na tomada de decisões, respeitando a opinião de cada um, considerando as reais necessidades da escola. Para que isso aconteça de fato a gestão escolar precisa em seu organograma desenvolver ações que tragam as famílias e comunidade escolar para dentro da instituição escolar, bem como inserir em seu projeto pedagógico para a construção de novos paradigmas.

1.1. Gestão democrática e participativa

A gestão pode ser entendida do pressuposto organizacional e se faz necessária para a ação construtiva que o conjunto de pessoas envolvidas no processo educacional. O trabalho educacional perpetua com o esforço compartilhado, realizado a partir da participação coletiva e integração dos membros-comunidade escolar, com isso ocorre às práticas de poder compartilhado.

A participação na gestão concentra-se na solução de problemas e no alcance de objetivos educacionais claros e voltados a realidade, no contexto que está inserido que sejam traçados pelos sujeitos envolvidos contribuindo no processo coletivo para realização e tomada de decisões para a conquista da tão sonhada

autonomia da escola. Essa participação na prática supera o poder individual para promover o poder coletivo.

Na perspectiva de poder compartilhado na gestão participativa é necessário à construção de planos de ação bem traçados e pensados de acordo com a realidade local que a escola se encontra inserida, com a visão profunda da escola como o todo, assim ocorre a implementação das ações reais.

Para que isso aconteça faz-se necessárias discussões coletivas, reuniões, planejamento coletivo, partindo de situações reais, vivenciadas no cotidiano escolar, proporcionando oportunidades de debate, dando voz e vez aos direitos a educação e ao exercício da cidadania, cidadãos capazes de lutar seus direitos, que conhece esses direitos e que reconhece seu valor social, buscando melhorias na qualidade de dos serviços oferecidos, em especial aos serviços educacionais.

De acordo com Luck:

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na maioria do processo pedagógico. (LUCK, 2008, p. 17)

Nesse sentido, para fazê-lo a gestão educacional requer a formação de parceria entre escola e comunidade para que aquela seja de fato inclusiva e democrática. Partindo desse pressuposto, a figura do gestor deve ser pautada na construção de relacionamentos em que ações do tipo: ouvir os interesses das pessoas, aceitar sugestões, articular com a equipe as decisões e saber “lidar” com pessoas diversas e adversas ganhem um dinamismo de seriedade, assiduidade, autonomia e empenho. Assim o papel do gestor vai além do de administrador, o gestor desenvolve um trabalho de gerir com responsabilidade e motivação, preocupando-se com a formação continuada do corpo docente, bem como procura assegurar a mudança e inovação das práticas para a melhoria da qualidade do ensino, possibilitando uma educação para todos.

Destacamos uma necessidade humana que é a participação é através dela que o homem atua no meio social e se compromete com o coletivo, tendo uma visão global do processo educacional. Gerir democraticamente instaurando um processo participativo não é tarefa fácil, ainda mais nas escolas onde as interferências

políticas são presentes e não ocorre eleição para diretor, tornando difícil a atuação conjunta de decisões e interação.

A gestão democrática e participativa requer do dirigente, ações conjuntas e habilidades para lidar com os sujeitos envolvidos como: equipe docente, alunos, equipe técnico-pedagógica, servidores, pais e comunidade escolar como um todo. Essas pessoas são de grande valia para a escola e para a educação não apenas fazem parte do ambiente cultural, mas o formam e constroem, pelo seu modo de agir. É da interação desse pessoal que dependem a identidade, o papel e os resultados da escola na comunidade. Colocar a aprendizagem e formação dos alunos como o foco de todas as atenções da escola e dos profissionais, promovendo comunicação aberta e relacionamento interpessoal amistoso e cordial para com todos facilitará o processo educativo. O autor abaixo discute a participação e desperta o olhar do sujeito ser consciente da sua responsabilidade de participar:

Quem vai participar, para que possa viver uma participação responsável, que o faça crescer como pessoa, precisa ter poder; dito de outra forma precisa ter autoridade sobre os recursos. Se alguém pode decidir sobre como vão ser empregados recursos, ele participa; fora disto, a participação que pode existir é a adesão a uma causa dos outros, muitas vezes manipulada por interesses ou por ideias confusas e messiânicas (GANDIN, 1994, p. 58).

De acordo com Lück (2006) a promoção de ambiente participativo: A criação de um ambiente e de uma cultura participativa constitui-se em consequência das questões analisadas, em importante foco de atenção e objeto de liderança pelo gestor escolar, pelo qual, gradualmente, tem-se promovido mudanças significativas na organização e orientação de nossas escolas.

É importante lembrar que não se pode decretar a participação, muito menos impor aos outros, todos devem ter consciência de sua parceria em prol da qualidade da educação.

O gestor deve estar atento de como realizar um trabalho diferenciado de acordo com as especificidades dos alunos, valorizando os conhecimentos e habilidades, a fim de que garantam formação competente de seus alunos, de modo que sejam capazes de enfrentar com garra, criatividade e espírito crítico, os problemas cada vez mais complexos da sociedade.

Torna-se necessário um olhar do gestor e comunidade as reais necessidades da escola e dos alunos, vale destacar as práticas de direitos humanos na escola

para uma escola cidadã e inclusiva, para a democratização no contexto escolar e melhorias na práxis e qualidade do ensino considerando a diversidade de sujeitos que nela está inserida.

2. GESTÃO E DIREITOS HUMANOS

Pensar a educação nos dias atuais nos remete a pensar em humanização, tantos avanços tecnológicos, mudanças e transformações que vem afetando diretamente o ser humano em sua essência. As discursões sobre Direitos Humanos e Educação iniciaram há algum tempo, como marco de referência tem a Declaração Universal de Direitos Humanos de Viena em 1993, este documento traz questões introdutórias dos direitos humanos universais e indivisíveis. Assim, a escola assume um papel de relevância na construção de uma sociedade humanizada e sabemos que o acesso à educação é um desses direitos.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), de 2007, afirma que a educação em direitos humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;
- d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações. (BRASIL – PNEDH, 2007 p.25)

Outro documento de relevância nos termos já firmados no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos:

(...) a educação contribui também para: a) criar uma cultura universal dos direitos humanos; b) exercitar o respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) e a solidariedade entre

povos e nações; c) assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre. (BRASIL - PMDH, 2005, p. 25)

A educação é um direito e torna-se fundamental para a vivência em sociedade, faz-se essencial que seja praticada de forma que atinja a todos de modo satisfatório, porém para que isso aconteça plenamente é necessário que a escola por meio da gestão participativa insira em seu projeto pedagógico, propondo aos professores que desenvolvam suas práticas voltadas para os direitos humanos, favorecendo um olhar para as minorias e que possam alcançar os reais objetivos almejando a autonomia e democratização dos direitos às classes mais vulneráveis.

Porém, para que o corpo docente consiga desenvolver tais práticas, a gestão escolar deve estar fundamentada e aberta, para desenvolver em seu projeto ações que visem os direitos humanos em educação. Sendo assim:

A educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Portanto, a formação desta cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem transformar em práticas. (BENEVIDES, apud DIAS. 2010, pag.32)

Atualmente existe um grande leque de informações quanto à democratização do ensino no Brasil, levando-nos a refletir como poderemos viver esta realidade no âmbito escolar. Segundo MORANTE e GASPARIM “Articular igualdade, diferença, cultura (s), diversidade cultural e cotidiano escolar constitui um dos maiores desafios para a construção de uma escola verdadeiramente democrática”. Desta maneira, os Educadores de modo geral (Professores, Gestores, Coordenadores) devem estar abertos a compreender o cotidiano escolar como espaço de produção de culturas. A cultura não pode ser vista como um modelo único e pronto, devemos percebê-la com dinamismo e de forma heterogênea, enfatizando que não é privilégio uma pessoa, ou de um grupo social, mais de todos.

Estudiosos da área consideram as experiências em Novamérica como exemplos em formação docente em Direitos Humanos. De acordo com SACAVINO:

Considera essenciais nos processos de formação do/a educador/a como um/a agente cultural, que é preciso desenvolver articuladamente. Passam pela conjugação individual e coletiva do verbo reinventar. Reinventar a

utopia e reinventar a participação, que ajudam a reinventar a cidadania. (SACAVINO, s/n, p. 2)

Esta colocação da autora nos remete a pensar nas maneiras do ser e do fazer. No ser: como humano; venho tendo atitudes de respeito ao próximo? Considerando o meio que está inserido? Como educador/a tenho compreendido o/a aluno/a como ser cultural? Procuramos conhecer a identidade dos mesmos? Como venho me comportando frente à diversidade de pessoas, de linguagens e costumes que me deparo no meu dia a dia na escola? No fazer: Venho desenvolvendo praticas educacionais voltadas para atingir a diversidade? Pratico atitudes de compromisso com a inclusão destes alunos na sala de aula? O currículo escolar vem valorizando ao público como deveria? São muitas interrogações e poucas respostas práticas, porém, apontamos mais uma vez o nosso olhar aos direitos humanos na escola.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos apresenta um norteio para as escolas.

São princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação básica:

- a) a educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais;
- b) a escola, como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;
- c) a educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;
- d) a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a eqüidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;
- e) a educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação;
- f) a prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais. (BRASIL - PNEDH, 2007, p. 32)

A escola é um ambiente é um ambiente para assegurar a construção e a resistência dos direitos humanos, colocando em prática os valores e princípios de uma educação voltada ao respeito pelo outro. Inicialmente garantindo a formação do corpo docente numa dimensão de caráter humanizado de fazer a educação para todos. Colaborando para uma escola democrática e participativa, de modo que

atuem na sociedade de forma crítica e responsável, garantindo o exercício pleno da cidadania, acesso igualitário ao ensino de qualidade.

A equipe gestora e comunidade escolar podem assegurar a vivência dos direitos humanos na escola, se juntos elaborar uma proposta de valorização dos direitos humanos em educação no projeto pedagógico da escola, e buscar meios para a formação docente continuada é um fator essencial para que as vivências dos mesmos sejam efetivamente aplicadas.

O Ministério da Educação vinha apoiando a Educação em Direitos Humanos, porém esse cenário mudou com a PEC 241 e com a mudança de governo. O MEC visava propostas pedagógicas, segundo DIAS *et al.* (2010) afirma que:

A educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político-pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e avaliação. (DIAS *et al.* 2010, pag. 88)

Diante do exposto as práticas escolares voltadas para os direitos humanos podem ter melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem com um olhar multicultural, pois, ao compreender a cultura na multiplicidade passando a interpretar as situações diversas no âmbito educacional na contemporaneidade, ligadas a relação de respeito com o outro e compreensão da realidade que o educando está inserido. A autora abaixo traz uma contribuição:

É importante destacar a dimensão educativa da participação e sua função pedagógica do ponto de vista da construção e afirmação da mentalidade contra-hegemônica. A participação tem de ajudar a perceber as estruturas dominantes de poder de que estão impregnados os diferentes aspectos da vida. É um exercício que pressupõe que se revele a realidade e se ajude a construir visões lúcidas desta a partir dos caminhos alternativos. Neste sentido, a informação é importante para o conhecimento, mas não se reduz ao acesso, exigindo também compreensão, reflexão, inter-relação, bem como capacidade individual e coletiva de construir argumentos e questões que possam ser incluídos na agenda pública. Significa propiciar a compreensão e a desmontagem do sistema hierárquico, excludente e opressor que estrutura a realidade, com vistas a propor o exercício de construir um sistema includente, que vise ao bem comum. Trata-se de uma construção cotidiana, articulando tanto as diferentes dimensões – local, nacional e global – como as diferentes esferas: política, econômica, social, cultural, etc. (SACAVINO, s/n, p. 5)

A autora destaca fatores essenciais para educar em direitos humanos, para que possamos ver a escola com um olhar contra hegemônico, como um lugar de

não privilegia um e sim privilegia a todos, que faz de suas práticas momentos concretos de reflexão e estão abertas as necessidades individuais ou coletivas dos sujeitos. Destacando a informação para a construção do conhecimento, não sendo apenas como fonte de acesso e sim de reflexão, compreensão, como a capacidade do fazer coletivo, da participação do cidadão que cumpre seus deveres e cobra seus direitos.

Nesta luta por direitos a igualdade, é inerente aos direitos humanos e a democracia, que deve ser vista além dos limites da homogeneização. Isso por que:

O direito a diferença é o corolário na dignidade. O direito à diferença nos protege quanto as características de nossa identidade são ignoradas ou contestadas; o direito à igualdade nos protege quando essas características são destacadas para justificar práticas e atitudes de exclusão, discriminação e perseguição. (BENEVIDES, 2007, P. 304)

Um fator de grande relevância em relação aos direitos humanos que não podemos deixar de citar é a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, a escola por vezes apenas insere o aluno na sala, porém exclui do processo de ensino-aprendizagem. Afirma Candau (2000) que é na educação que buscamos meios para levar dignidade a esses sujeitos que são excluídos da sociedade, assim, sem horizonte utópico, indignação, admiração e sonho de uma sociedade justa, solidária e inclusiva, onde se articulem políticas de igualdade e de identidade, a educação perde seu sentido, não existe a garantia de uma educação plena e cidadã. A educação em caráter inclusiva é parte fundamental para a garantia dos direitos humanos.

A gestão deve buscar a inclusão de todos os alunos no processo educativo assim, a educação em direito humano visa desenvolver atitudes coletivas de respeito à dignidade da pessoa humana, baseada em valores tais como: a igualdade, respeito, liberdade, justiça. Vencendo as práticas de exclusão de exclusão e discriminação que marcam a nossa história.

3. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO DE CASO

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Governador Mário Covas, situada na cidade de Passa e Fica no Rio Grande do Norte, localizada na Rua Miguel Cláudio de Oliveira, Bairro São Pedro, S/N. A escola atende atualmente de acordo com o senso escolar do corrente ano cerca de setecentos e cinquenta e oito (758) alunos (as) funcionando em três turnos oferecendo Ensino Fundamental I no turno matutino, Ensino Fundamental II no turno vespertino e no noturno a Educação de Jovens e Adultos. Assim é considerada a maior da cidade na esfera municipal. A instituição vem se destacando com a atual gestão e trabalho realizado nos últimos anos, atingindo a meta projetada para o IDEB na última avaliação, resultado do trabalho sério e do compromisso da gestão com a comunidade escolar. Vale ressaltar que a participação da comunidade escolar é ativa, mesmo que no município não ocorra ainda eleição para escolha de diretor a escola vem demonstrando autonomia e compromisso com a comunidade.

Para seu funcionamento a escola conta com uma grande equipe de funcionários e professores, dispondo de maneira organizada e estruturada uma equipe gestora estrutura em Gestora, Vice gestor e uma coordenadora pedagógica por turno. A equipe gestora se dispôs a colaborar com a pesquisa a qual esta descrita abaixo:

1. SABEMOS QUE NOS DIAS ATUAIS A EDUCAÇÃO TEM SIDO A FONTE DE TRANSFORMAÇÃO NA VIDA DAS PESSOAS, COMO VOCÊ DEFINE A EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS? EXPLIQUE.

Gestora (M. L. S. O.)

“A melhor definição é a clareza que os cidadãos vêm despertando sobre o verdadeiro papel da educação na sociedade, apesar do caos político instalado no Brasil a educação continua sendo a saída para superar as desigualdades sociais”.

Vice gestor (A. J. C.)

“Entendemos a educação como fenômeno mediante o qual o individuo se apropria em quantidade maior ou menor da cultura da sociedade onde ele se desenvolve, onde se adota ao estilo de vida da comunidade, onde se faz o progresso. Nessa visão o individuo aprende valores do patrimônio cultural assegura sua continuidade,

assim como, a organização social (modelo) e contribui para o processo da civilização ou não por meio da constante análise crítica e revisão desses valores”.

Coordenadora pedagógica (H. C. O. S.)

“Falar a educação nos remete a pensar uma amplitude de conceitos, porém para definir a educação hoje, pensamos em educar para a vida, educar para a cidadania. Uma educação para transformar pessoas dentro da realidade que está inserida”.

Coordenadora pedagógica (M. E. A. G. C.)

“Para falar em educação nos dias atuais não se pode desprezar a educação histórica desse país, pois, foi pela construção do saber nacional, pela experiência do homem vivido que hoje temos e vivenciamos esta educação. A educação sempre esteve voltada aos interesses do homem. Apesar da educação ser uma fonte de transformação na vida das pessoas ela ainda não é uma prioridade na atualidade, o que me faz defini-la como um processo de busca”.

Coordenadora pedagógica (G. S. S.)

“Um processo em constante transformação devido as relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo. Faz-se necessário a busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações na educação”.

ANALISE DA QUESTÃO 1

Com as respostas acima, percebemos a sensibilidade da equipe em relação ao olhar a educação, como processo de transformação na vida das pessoas, como processo de busca. Na fala da gestora está explícito o valor da educação como meio de superação das desigualdades, característica primordial na educação em direitos humanos.

2. QUAIS OS VALORES E PRINCÍPIOS PARA UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS QUE A ESCOLA VEM DESENVOLVENDO? EXPLIQUE.

Gestora (M. L. S. O.)

“A escola vem desenvolvendo um trabalho que muitas vezes perpassa da sua responsabilidade como instituição, visto que a sociedade está cada vez mais capitalista, mesmo diante deste quadro a escola acredita no respeito ao ser humano e repassa aos seus educandos os conhecimentos de forma ampla independente de cor, raça e credo”.

Vice gestor (A. J. C.)

“A nova organização parte do entendimento que “as palavras emocionam, mas o exemplo ensina”. Desse modo, o corpo funcional é orientado a fomentar o respeito, a solidariedade, a cordialidade entre outros valores de forma institucionalizada. Além dos valores como exemplificados é valorizado o princípio magno da dignidade da pessoa humana que abarca quase a totalidade dos demais. As estratégias para o desenvolvimento dos valores e o princípio supra, parte de simples atos até a execução de projetos pedagógicos complexos implementados no decorrer do ano letivo”.

Coordenadora pedagógica (H. C. O. S.)

“A nossa escola vem buscando desenvolver através de projetos os princípios e valores essenciais para a formação humana e cidadã dos alunos, desde os anos iniciais do ensino fundamental as crianças são instigadas a vivencia de uma cultura de solidariedade, paz e cooperação entre outros, bem como o respeito ao outro”.

Coordenadora pedagógica (M. E. A. G. C.)

*“A escola vem ao longo dos anos desenvolvendo trabalhos que contribuem para a aquisição de valores baseados em alguns princípios como: **Dignidade humana** – procuramos valorizar o sujeito; **Valorização da diversidade** – desenvolvemos projetos que apontam para o enfrentamento dos preconceitos e das discriminações para que as diferenças não se transformem em desigualdades; **Sustentabilidade socioambiental** – incentivamos o respeito ao espaço publico como bem coletivo e de utilização democrática, entre outros. Contudo, a educação voltada para os direitos humanos ainda tem muito a melhorar em nossa instituição e, certamente, não mediremos esforços em busca dessa melhoria”.*

Coordenadora pedagógica (G. S. S.)

“Os valores são da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Cultivando os princípios de respeito à cultura e a dignidade humana.”

ANALISE DA QUESTÃO 2

Nesta questão observamos que a escola vem cumprindo seu papel social, e trabalhando com valores e princípios que norteiam a educação em direitos humanos. Como citado pelos sujeitos da pesquisa a escola vem desenvolvendo métodos que levam os alunos a vivência concreta de valores como liberdade, justiça, igualdade, solidariedade entre outros como também os princípios que guiam a dignidade humana como um todo.

3. COMO A EQUIPE GESTORA E PEDAGÓGICA CONTRIBUI NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NESTA ESCOLA ATUALMENTE? EXPLIQUE.

Gestora (M. L. S. O.)

“A equipe gestora desta escola acredita que a melhor maneira de humanizar a escola é indo direto ao ponto mais fragilizado que é a relação família/escola, procuramos sempre estreitar a relação, buscando formas de interação entre a escola e a comunidade escolar, estando sempre aberta ao dialogo e acreditando no processo da responsabilidade escolar no ambiente social”.

Vice gestor (A. J. C.)

“Este termo “Humanização” não aprecio muito, gostando da expressão “Cidadania para um mundo pós-moderno”. Enfim, a nossa instituição trabalha de maneira incipiente por meios de projetos de leitura, da prática esportiva entre outras estratégias que promovem a “Humanização”, desenvolvendo nos educandos as “competências de sobrevivência”: o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, a iniciativa e o empreendedorismo, a colaboração, agilidade e adaptabilidade, boa comunicação oral e escrita, capacidade de obter informação e analisa-la e finalmente curiosidade e imaginação. Para tanto conta com um acervo de livros, sala de informática e um ginásio poliesportivo como subsidio para nossos educadores promoverem os seus projetos”.

Coordenadora pedagógica (H. C. O. S.)

“Tem desenvolvido de forma coletiva, por meio de reflexões e formação continuada dos professores através de estudos desde o início do ano letivo, a equipe gestora vem promovendo palestras e incentivando os professores a buscar o conhecimento do contexto que o aluno está inserido, bem como promover atitudes de pessoas mais sensíveis, mais humanas ao pensar no outro. Vivemos em uma sociedade com escassez de valores e também é papel da escola contribuir nesse processo de humanização”.

Coordenadora pedagógica (M. E. A. G. C.)

“Através da valorização dos profissionais por meio de incentivo e colaboração da equipe gestora. Realizamos no início do ano palestras em encontros que evidenciamos temática, com o intuito de refletirmos e nos posicionarmos pessoalmente e profissionalmente com os seres humanos mais humanizados”.

Coordenadora pedagógica (G. S. S.)

“Tem contribuído de forma coletiva buscando o envolvimento de toda comunidade escolar na construção e execução das atividades da esfera educacional a fim de superar desafios e melhorar o ensino e aprendizagem”.

ANALISE DA QUESTÃO 3

A partir das respostas percebemos a partir da fala da gestora que a relação família/escola é essencial para o processo de humanização. Na do vice gestor apesar de não apreciar a palavra humanização apresenta as características de formação humana, de uma educação que se preocupa com a formação cidadã ao citar tantos objetivos que a escola busca desenvolver nos alunos. As coordenadoras apresentam as contribuições num caráter formativo para o corpo docente, na questão da coletividade e participação da comunidade escolar.

4. QUAIS AS AÇÕES QUE A ESCOLA VEM DESENVOLVENDO NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS? EXPLIQUE.

Gestora (M. L. S. O.)

“Todas as ações realizadas no ambiente escolar visa valorizar as relações humanas, deixando aflorar o potencial da comunidade escolar em reconhecer seus direitos e deveres, bem como o seu papel na sociedade e sua postura como cidadão”.

Vice gestor (A. J. C.)

“A nossa abordagem para a promoção do D. H. é bastante ampla contemplando indivisibilidade dos direitos civis, políticos, econômicos, culturais, sociais e ambientais. No entanto, fazendo recorte podemos dizer que no campo cultural nos últimos anos tivemos ações bem-sucedidas como a criação de grupos culturais (03) que valoriza o respeito, a igualdade e promovem as diferenças, repercutindo não só no espaço escolar como também na sociedade passa-fiquense”.

Coordenadora pedagógica (H. C. O. S.)

“As ações que a escola vem desenvolvendo são amplas e visam à valorização do ser humano, diariamente acontecem conflitos envolvendo os alunos por se tratar de uma escola de grande porte, assim a gestão e equipe docente buscam sensibilizar os alunos no respeito ao outro, dialogo e cordialidade na solução de problemas. Vejo isso como um ponto fundamental na formação cidadã/humana dos alunos independente da faixa etária que se encontra”.

Coordenadora pedagógica (M. E. A. G. C.)

“Amparados por uma demanda habitual, a escola vem desenvolvendo relevantes projetos referentes a ocorrências constantes relacionadas às questões de violação de direitos no cotidiano escolar no que tange a problemas disciplinares, desrespeito nas relações entre alunos e professores, agressividade nas falas, não cumprimento de normas (reconhecimento e respeito aos direitos e cumprimento de deveres) não reconhecimento e respeito às diferenças”.

Coordenadora pedagógica (G. S. S.)

“Ações praticas e projetos de conscientização e demonstração de direitos e deveres como o aluno e também cidadão de uma sociedade a qual precisam ser conscientes de seus direitos e deveres e acima de tudo saber respeitá-los”.

ANALISE DA QUESTÃO 4

Nesta abordagem observamos que as colocações de ambos os sujeitos se completam, destaco que a gestora coloca que as ações são pensadas para valorização das relações humanas e formação do aluno/cidadão que conhece seus direitos e deveres e é capaz de atuar na sociedade. O vice gestor aponta a criação de grupos culturais envolvendo as artes, a música e a dança, que objetivam a vivencia em sociedade de forma igualitária, valorizando o respeito as diferenças.

5. COMO SÃO DISCUTIDAS AS QUESTÕES LIGADAS À DIVERSIDADE DE RAÇA, CREDO E SEXUALIDADE NA ESCOLA? EXPLIQUE.

Gestora (M. L. S. O.)

“São discutidas de maneira natural, sempre acompanhada de projetos pedagógicos, tendo como meta principal o fortalecimento das relações humanas. Os trabalhos são direcionados por profissionais capacitados e com conhecimento do assunto para não se tornar discriminatório”.

Vice gestor (A. J. C.)

“Por termos sensíveis seguimos o parâmetro da Lei 9394/96. Com isso, no currículo são inseridos os temas que supra de forma planejada e adaptada às idades dos aprendentes. Por exemplo: trabalhamos o tema pascoa apresentando a diversidade religiosa que envolve o tema respeitando as faixas etárias. Porém, às vezes percebe-se uma certa tendência para um determinado credo. Más faz parte”.

Coordenadora pedagógica (H. C. O. S.)

“No currículo escolar estão inseridas as temáticas ligadas à diversidade de credo, raça e sexualidade, buscando trabalhar nos alunos o respeito à diversidade que está presente no meio de convívio, desenvolvendo estratégias de acordo com o que é vivenciado no cotidiano escolar e respeitando a faixa etária dos alunos em virtude da escola atender alunos a partir dos seis anos de idade”.

Coordenadora pedagógica (M. E. A. G. C.)

“Talvez por o Brasil ser um país onde a cultura cristã predomina apregoamos o discurso de solidariedade com projetos educativos que estão recheados de valores humanitários. Com isso, buscamos o respeito e valorização do outro, independente da opção sexual, raça, etnia ou credo pertinente”.

Coordenadora pedagógica (G. S. S.)

“De forma natural, buscando respeitar as diversidades, saber se comportar diante de determinadas situações para que não venham a denegrir nem frustrar ninguém”.

ANALISE DA QUESTÃO 5

Através das respostas entendemos que existe uma busca em trabalhar com naturalidade esta diversidade que compõe a escola, com cautela e obedecendo a faixa etária dos alunos, nas falas o respeito à diversidade é um ponto comum no discurso de todos os sujeitos. Vale destacar que são desenvolvidas estratégias de acordo com os acontecimentos do cotidiano.

6. NO PPP DA ESCOLA ESTÁ INSERIDO A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS? QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS AÇÕES NELE CONTIDA?**Gestora (M. L. S. O.)**

“O PPP contempla a valorização humana de todo ambiente escolar, através de palestras, trabalho de conscientização, divulgação dos direitos e deveres, bem como o cidadão deve se portar perante a sociedade”.

Vice gestor (A. J. C.)

“O nosso PPP aponta as metas e ações a serem executadas que promovem o atendimento dos alunos e os interesses dos familiares referentes ao papel da escola perante a comunidade. Além de trabalhar os valores ora discutidos. Assim, a Escola Municipal Governador Mário Covas no PPP assegura a sua participação e promoção de ações como: Exposição de Artes, Projeto Conhecendo o RN, Amostra Cultural, Programa Saúde na Escola e Palestras de conscientização contra o racismo, bullying, drogas e prostituição. Enfim, são algumas ações que são trabalhadas para a valorização dos direitos fundamentais de uma população”.

Coordenadora pedagógica (H. C. O. S.)

*“Nosso Projeto está em um processo constante de construção e são varias ações que ele contempla, podemos destacar algumas ações: a implantação de grupos culturais (dança), exposição de artes, aulas de campo, projetos temáticos que trabalham diretamente com valores e aspectos de formação humana, participação de alunos em eventos esportivos, amostra cultural, caminhadas contra aedes aegypti, vale ressaltar uma ação que a escola desenvolveu no ano passado que foi um projeto: **A paz começa na escola**, tendo em vista aos acontecimentos que nosso estado vivenciou. Assim, a escola vem se preocupando em desenvolver práticas mais humanas”.*

Coordenadora pedagógica (M. E. A. G. C.)

“Sim, em se tratando da educação em direitos humano o PPP contempla as seguintes ações: palestras pontuais com temas sobre direitos humanos; aulas de campo que promovam novas vivências que ampliam o universo cultural; projetos temáticos que enfoquem os vários aspectos da formação humana; oficinas didáticas envolvendo temas transversais, entre outros”.

Coordenadora pedagógica (G. S. S.)

“Sim, ações de preparação do educando na sua formação como individuo participativo na construção de sua própria cidadania e para a vivência numa cultura de diversidade que saiba viver em sociedade”.

ANALISE DA QUESTÃO 6

Através das respostas que percebemos que o PPP contempla a educação em direitos humanos e que as ações citadas pelos sujeitos da pesquisa vem promovendo uma educação de qualidade promovendo o atendimento as necessidades dos alunos e os interesses dos familiares alusivas ao papel da escola perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa e analises buscamos expor as contribuições da gestão escolar na valorização dos direitos humanos na educação. Não se tratando

apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, a democratização da gestão é uma condição primordial para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautando seu currículo na realidade local, construindo sua proposta pedagógica com as necessidades da comunidade e envolvendo os diferentes agentes em uma proposta de corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, considerando as necessidades e subjetividade do sujeito.

A escola é o espaço de privilégio na construção de saberes, de modo que não seja o único espaço que o ser humano possa se desenvolver, porém é um espaço pelo qual crianças, jovens e adultos passam boa parte de seu tempo nela e esse tempo é fundamental para a formação dos valores humanos.

Educar em direitos humanos é incluir, pois, valoriza os saberes que os alunos trazem consigo, é uma educação criativa, não pode ter um olhar etnocêntrico. É na escola que desenvolvem as práticas para despertar nos alunos uma forma crítica de ver o mundo ao se redor, despertando a vontade de participar, de sair do que é cômodo para ir e lutar por dias melhores.

A educação em direitos humanos inclui de forma efetiva, desenvolve suas práticas respeitando a diversidade e busca a quebra de paradigmas existentes na sociedade. A gestão escolar é a grande responsável por esse processo de humanização, pois, a construção de um projeto que possibilite a participação dos sujeitos de direitos, ativos na realidade que se constrói historicamente.

Através da pesquisa de campo podemos perceber como a gestão escolar contribui diretamente no processo de valorização dos direitos humanos na escola. A instituição escolar a qual realizei a pesquisa apresenta de forma clara uma preocupação, bem como ações concretas na prática dos direitos humanos em educação. A partir da análise dos dados coletados na pesquisa percebemos através das respostas que a escola vem se preocupando com a formação de valores e princípios formativos para uma educação em direitos humanos, desenvolve ações as quais contemplam o currículo escolar, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, envolvimento da comunidade escolar contemplados no Plano Nacional de educação em Direitos Humanos. A pesquisa de campo foi de suma importância para a minha formação, pois muitas vezes pensamos a educação de uma maneira “utópica”, e percebi através da pesquisa que se faz necessário

encarar a missão de educar com seriedade, para assim fazer valer o poder de transformação da educação na vida das pessoas.

Por fim, encontrei nessa equipe gestora um referencial, um modelo, um exemplo a seguir, diferentemente de algumas realidades que vivenciei durante esta jornada acadêmica, uma preocupação em fazer diferente e que cada um deve estar ciente do seu papel para ser este agente que contribui com a mudança de vidas. Assim, concluo que a gestão democrática é fundamental para o desenvolvimento de ações e nas contribuições no processo de valorização da educação em direitos humanos na escola.

THE CONTRIBUTIONS OF DEMOCRATIC MANAGEMENT IN THE PROCESS OF
VALORIZATION OF EDUCATION IN HUMAN RIGHTS IN A PUBLIC SCHOOL IN
RIO GRANDE DO NORTE

VALQUIRIA DOS SANTOS SILVA

ABSTRACT

This article aims to investigate the contributions of democratic management in the process of valuing human rights education in a public school in Rio Grande do Norte. The methodology of the research is configured as qualitative of the initially bibliographical type and later a case study to verify the activities developed in the school in relation to democratic management and education in human rights. The research field is located in the Municipal School Governador Mário Covas, in the city of Passa and Fica, in Rio Grande do Norte, the research subjects were, a manager, a deputy manager and three pedagogical coordinators. In order to base it theoretically, we present the following bases: Luck (2008; 2006), Libâneo (2008) Gadotti (1995) to discuss democratic management and participated. In order to discuss human rights education, we start with legal documents such as the National Plan for Human Rights Education (2007), the World Program for Human Rights Education (2005) and the authors Dias (2010), Benevides (2007), Candau 2000) that bring their significant contributions on the subject. We realized through this study that in the school field of research the management of democratic form has been promoting projects that integrate the school community in the discussion and valuation of the theme education and human rights.

Keywords: 1. Democratic Management. 2. Participatory. 3. Education in Human Rights.

REFERÊNCIAS

- BENEVIDES, Maria Vitória. Direitos Humanos: desafios para o século XXI. In: **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teóricos-metodológicos/** Rosa Maria Godoy Silveira, ET AL. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
- BRASIL. **Plano Mundial de Educação para Todos.** Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2005.
- CANDAU, Vera Maria (org). **Reinventar a Escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- DIAS, Adelaide Alves. *Et al.* **Direitos Humanos na Educação Superior:** Subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. 388p.
- GADOTTI, Moacir. **A autonomia como estratégia da qualidade de ensino e a nova organização do trabalho na escola.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.
- LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional:** uma questão paradigmática. Série cadernos de gestão. v, 1 Petrópolis: Vozes, 2006.
- _____. **A Escola Participativa:** o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- MORANTE, Adélia Cristina Tortoreli, GASPARIN, João Luiz. **MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A ESCOLA.** Universidade Estadual de Maringá - UEM - Pr. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHO_S/A/Adelia%20Cristina%20T.%20Morante.pdf. Acesso em: 21/04/2017
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- SACAVINO, Suzana. **FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS EM/PARA OS DIREITOS HUMANOS:** um horizonte de sentido – uma maneira de fazer – uma forma de ser. Disponível em:

http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_4_susana_formacao_edh.pdf
Acesso em: 22/04/2017

APÊNDICE A – Questionário.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ALUNA: Valquiria dos Santos Silva
ORIENTADORA: Prof.^a Ms. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira

QUESTIONÁRIO

- Solicitamos-lhe por gentileza, que responda este questionário como parte integrante de uma pesquisa sobre *“as contribuições da gestão democrática no processo de valorização da educação em direitos humanos”*. **AGRADECEMOS A SUA SOLICITUDE.**

IDENTIFICAÇÃO:

- NOME (ou iniciais): _____
- SEXO F () M ()
- TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO: _____
- CARGO NA UNIDADE ESCOLAR: _____

QUESTIONÁRIO

1. SABEMOS QUE NOS DIAS ATUAIS A EDUCAÇÃO TEM SIDO A FONTE DE TRANSFORMAÇÃO NA VIDA DAS PESSOAS, COMO VOCÊ DEFINE A EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS? EXPLIQUE.

2. QUAIS OS VALORES E PRINCÍPIOS PARA UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS QUE A ESCOLA VEM DESENVOLVENDO? EXPLIQUE.

3. COMO A EQUIPE GESTORA E PEDAGÓGICA CONTRIBUI NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NESTA ESCOLA ATUALMENTE? EXPLIQUE.

4. QUAIS AS AÇÕES QUE A ESCOLA VEM DESENVOLVENDO NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS? EXPLIQUE.

5. COMO SÃO DISCUTIDAS AS QUESTÕES LIGADAS À DIVERSIDADE DE RAÇA, CREDO E SEXUALIDADE NA ESCOLA? EXPLIQUE.

6. NO PPP DA ESCOLA ESTÁ INSERIDO A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS? QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS AÇÕES NELE CONTIDA?
